

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias

01 de setembro de 2010 - Nº 197 www.sindipetrocaxias.org.br

FUP



CUT

Campanha Salarial

Sexta-Feira é GREVE!

Petroleiros aprovam paralisação no dia 03 de setembro



Os trabalhadores da Reduc e Tecam aprovaram, quase por unanimidade, a paralisação de 8 horas, na próxima sexta-feira, 03 de setembro, por um Acordo Coletivo de Trabalho digno. A proposta de paralisação foi feita pelo Conselho Deliberativo composto pela FUP e 12 sindicatos petroleiros filiados. Com a greve, a categoria petroleira vai mostrar sua insatisfação com a postura da Petrobrás de não atender as principais reivindicações dos trabalhadores, como ganho real sobre a tabela salarial, o Fundo

Garantidor para assegurar o direito dos terceirizados e uma nova política de SMS, bem como o fim da discriminação dentro da empresa, com a devolução do bônus pago aos gerentes.

Além da paralisação na próxima sexta-feira, os petroleiros aprovaram a assembleia permanente, o estado de greve, a operação-padrão e mobilização em dias de negociação e um abaixo-assinado contra o pagamento do bônus.

Durante as sessões de assembleia, os trabalhadores se mostraram indignados com a imoralidade praticada pela Petrobrás e firmaram um abaixo-assinado em repúdio ao pagamento do vergonhoso bônus, que foi uma forma de ludibriar os sindicatos e a Federação, ao burlar o que foi pactuado, aumentando o teto previsto no Acordo da PLR. A empresa

pagou 60% de uma remuneração a cerca de 9 mil gerentes e demais ocupantes de funções gratificadas, gastando R\$ 90 milhões para turbinar sua PLR.

Na quinta-feira, 26, o Sindipetro Caxias, a FUP e sindicatos filiados se reuniram com a Petrobrás, mas as negociações não avançaram.

Diante de tais fatos, a categoria petroleira vai paralisar suas atividades por 8 horas nesta sexta-feira, 3 de setembro. É mais um passo dos trabalhadores com o objetivo de arrancar uma proposta decente por parte da Petrobrás. Agora é luta!

Pontos de pauta:

- 1 – Assembleia permanente;
- 2 – Estado de greve;
- 3 – Operação-padrão/mobilização em dias de negociação;
- 4 – Paralisação no dia 03 de setembro de 2010;
- 5 – Abaixo assinado contra o bônus pago aos gerentes.

Resultado das assembleias:

| TOTAL REDUC | | |
|-------------|-----|------|
| SIM | NÃO | ABST |
| 558 | 25 | 6 |
| TOTAL TECAM | | |
| SIM | NÃO | ABST |
| 87 | 1 | 4 |
| TOTAL GERAL | | |
| SIM | NÃO | ABST |
| 645 | 26 | 10 |

Orientações para a paralisação do dia 3

- 1 – Os trabalhadores do Horário Administrativo não devem ingressar na Refinaria e Terminal entre 07:30 e 16:30h.
- 2 – Os trabalhadores do regime de turno devem cortar a rendição às 07h.
- 3 – O grupo C da Reduc e Tecam que entraram às 23h do dia 2 de setembro irão dobrar e não emitirão nenhuma Permissão de Trabalho, mantendo apenas a continuidade operacional.
- 4 – Os trabalhadores dos grupos de turno A,B,D e E não ingressarão na Refinaria e Terminal entre 07 e 15h.
- 5 – Todos os trabalhadores devem ficar no Arco da Reduc e Tecam para que o movimento tenha sucesso.

Gerência da Reduc insiste em desrespeitar trabalhadores

A gerência da Reduc vem desrespeitando os trabalhadores sistematicamente. Desta vez, decidiu limitar o número de permutas do pessoal do regime de turno, colocar os supervisores para contar no número mínimo de segurança das unidades e não pagar as horas extras realizadas. Parece querer afrontar os trabalhadores e o Sindipetro Caxias no momento da negociação do Acordo Coletivo de Trabalho da categoria.

Em reunião na tarde da última segunda-feira, 30, o Sindipetro Caxias informou ao Gerente Geral Adjunto da Reduc, Alexandre Jardim, que, caso a gerência não recue da decisão de limitar as permutas, irá solicitar aos técnicos de operação que não dirijam automóveis na refinaria, pois essa tarefa não está prevista no escopo do cargo no PCAC. Diante desse impasse, o Gerente Geral Adjunto se comprometeu que não iria implementar tais medidas, mas apenas monitorar para fazer um diagnóstico.

A alegação da gerência para a restrição das permutas é que as realizadas com dobra trazem risco à segurança, pois o empregado trabalha cansado. No entanto, não há qualquer preocupação com a segurança quando os gerentes e supervisores trabalham com um número de técnicos inferior ao mínimo de segurança, em evidente contradição. Também não se importa com o número excessivo de dobras de turno que prejudicam a vida social dos trabalhadores e os levam à exaustão.

A gerência da Reduc não respeita sequer seus supervisores, alvo da zombaria dos subordinados quando

têm que contar na área como executantes para evitar dobras e reduzir as horas extras. Parece não entender que a redução do número de segurança das unidades é passível de denúncia ao Ministério Público do Trabalho e ao Ministério Público Federal, tendo em vista que coloca em risco a segurança dos trabalhadores, das instalações, do meio ambiente e da comunidade de Campos Elíseos.

A solução para a refinaria recompor rapidamente o efetivo das unidades já foi dada pelo Sindipetro Caxias: retornar com os técnicos de operação e segurança que estão em horário administrativo para o turno. Em médio prazo, é preciso realizar concurso público para cobrir os novos empreendimentos e as aposentadorias que se avizinham.

Quanto ao não pagamento das horas extras já realizadas, o Sindicato está disposto a denunciar as gerências setoriais e de RH por mais essa improbidade administrativa. Não existe banco de horas na Petrobrás. É razoável que a Reduc queira reduzir as horas extras, mas não à custa do calote nos trabalhadores. As horas extras já realizadas têm que ser imediatamente pagas. O Sindipetro Caxias já mostrou o caminho para a redução das dobras de turno. É apenas uma questão de vontade, mas isso a gerência da Reduc não parece ter.

Os trabalhadores que não receberem suas horas extras já realizadas deverão entrar em contato imediatamente com o sindicato para formalizar a denúncia afim de serem tomadas as medidas cabíveis.

CURTAS Turno fixo na manutenção

A implantação de um regime de trabalho não previsto no Acordo Coletivo da categoria sem a anuência do Sindicato é ilegal. Para sanar essa ilegalidade a empresa pediu para fazer um acordo com o Sindicato. Em reunião na manhã de segunda-feira, 30, o Sindipetro Caxias exigiu a imediata suspensão do regime de trabalho não acordado, mas a gerência de RH, como sempre, afirmou desconhecer a implantação do turno fixo. Parte da manutenção já está implantada no turno fixo das 15 às 23hs e na ER/GPQ o turno fixo ocorre durante o horário de 07 às 15hs. É importante destacar que qualquer modificação no regime de trabalho deve ser precedida de negociação com o Sindicato. A Reduc tem que pagar aos trabalhadores os adicionais do regime de turno e conceder as folgas previstas no Acordo Coletivo de Trabalho, cuja relação, no caso do regime de turno de 8 horas, é de dois dias de folga a cada três dias de trabalho.

AGENDA

SETEMBRO

- 03** – Paralisação de 8 horas pelo Acordo Coletivo de Trabalho – 07h
- 08** – Reunião da CIPA da Reduc – 08:30h
- 10** – Reunião do SPIE da Reduc – 09h
- 13** – Reunião sobre Auditoria Interna do SPIE da Reduc – 08h
- 13 a 16** – Auditoria Interna do SPIE da Reduc – Integral
- 14** – Reunião dos aposentados do Sindipetro Caxias – 10h
- 15** – Reunião do PPEOB da Reduc – 09:30h



Reduc cria a figura do COCOTUR

A gerência geral da Reduc criou um espaço em turno para alguns empregados que os demais trabalhadores já apelidaram de COCOTUR. A missão do COCOTUR é reduzir as horas extras a qualquer custo. A refinaria perdeu o controle das horas extras devido ao baixo efetivo e por ter uma máfia instalada que se locupleta sem nenhum escrúpulo dessa situação para fazer hora extra sem limite. Tudo com a conivência dos gerentes.

É importante destacar que dos 60 milhões pagos em horas extras no Refino, 25 milhões foram gastos apenas na Reduc. Em 2010, os 10 primeiros colocados no *ranking* dos empregados que mais receberam horas extras estão na Refinaria

**COCOTUR
NÃO!**



Duque de Caxias.

Os empregados que ocupam a função de COCOTUR receberam a missão de obrigar os supervisores a não codificarem as horas extras realizadas para serem pagas e controlarem as permutas. Na avaliação do Sindicato isso é um ataque aos trabalhadores e à organização sindical.

O Sindipetro Caxias solicita que todos os supervisores e os COCOTUR entreguem a função para não compactuarem com mais este ataque. Chegou a hora de separar o joio do trigo e saber quem está ao lado dos trabalhadores e quem está ao lado dos gerentes entreguistas, filhos do governo FHC.

LEZAR
DUARTE

TCU quer acabar com terceirização irregular

O Tribunal de Contas da União (TCU) deu prazo de seis anos para que as 134 empresas estatais identifiquem seus trabalhadores terceirizados irregulares, encerrem os contratos com as empresas e realizem concurso público. Na decisão, tomada no último dia 25, os ministros deram prazo de seis meses para que as estatais e o Ministério do Planejamento definam que tipo de terceirização de mão de obra é permitido em cada uma das empresas.

Após esse prazo de seis meses, as estatais deverão informar quantos

trabalhadores estão em atividades que devem ser feitas por funcionários concursados e remeter um plano para o Planejamento detalhando como vai substituir os irregulares. Em, no máximo, cinco anos após o primeiro ano de estudo, todos os irregulares deverão ser substituídos por servidores concursados.

Petrobrás. Somente na Petrobrás, que tem 52 mil concursados, o número de terceirizados pode ser superior a 300 mil. Considerando apenas os que prestam serviços dentro das

unidades da empresa, que seriam 172 mil, o TCU acredita que há “em torno de 57 mil terceirizações no âmbito da Petrobras com risco de se mostrarem irregulares”.

A Petrobras informou aos auditores do TCU que sofreu com a queda do número de funcionários na década de 1990, quando foi proibida de fazer concursos e, ao mesmo tempo, aumentou a quantidade de operações. A empresa afirmou que já está restabelecendo sua mão de obra e contratou 19 mil pessoas por concurso em sete anos.

P-33: Vitória de todos os trabalhadores

Por Normando Rodrigues*

A **ainda** inacabada novela de P-33 é uma experiência plena de aprendizados. Mas, sobre todos os demais ensinamentos, é didaticamente reveladora da miopia política de que padece o tucanato gerencial da Petrobrás.

Não é segredo que RH, E&P e SMS continuam fortemente influenciados, senão gerenciados, por tucanos das mais diversas colorações e origens, zelosos de suas carreiras individuais, ainda que em detrimento do interesse público, e

que, nessa lógica, lutam no dia a dia por uma Petrobrás impotente e fragmentada, como meio de aquinhoar seus futurozinhos junto aos aventureiros privados do petróleo. A novidade é a constatação do quão míope esta lógica pode ser.

Cega a ponto de impedir a Petrobrás de aproveitar as chances que a Fortuna colocou em seu caminho. Chances de se mostrar uma Empresa de ponta, que prioriza a segurança, o meio ambiente e a saúde, ao contrário dos grandes trustes do petróleo, no momento em que a Indústria Mundial do Petróleo

ainda está abalada pelo acidente do Golfo do México.

Ao contrário, a Petrobrás, impávida em sua arrogância, segue sinalizando que prefere se espelhar no comportamento de Shell, BP, Exxon e outras, pouco importando os prejuízos que esta conduta venha trazer para os trabalhadores, a sociedade e o meio ambiente.

Listaremos algumas oportunidades perdidas na próxima semana.

* Assessor jurídico do Sindipetro Caxias

normando@nrodrigues.adv.br

Minuto a Minuto: TST indeferiu recurso da Petrobrás

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) indeferiu na última quarta-feira, 25, o agravo de instrumento interposto pela Petrobrás na Ação do Minuto a Minuto. O Sindipetro Caxias agora aguarda o trânsito em julgado para iniciar a execução definitiva do acórdão para os trabalhadores do regime administrativo da Reduc

filiados ao Sindicato em maio de 2003.

Acordo do regime de turno

O Sindipetro Caxias prossegue efetuando o pagamento até o próximo dia 10 de setembro, inclusive aos que pagam pensão judicial. O Acordo contemplou 546 trabalhadores sindicalizados do regime de turno da Reduc.



Participe da III Caminhada Ecológica da Primavera

O Sindipetro Caxias estará realizando a III Caminhada Ecológica da Primavera no próximo dia 18 de setembro, sábado, com concentração a partir das 08h, na Reserva Ambiental dos Petroleiros, em Tinguá, Nova Iguaçu. Toda a categoria petroleira está convidada a

participar de um evento que une atividade física saudável à preservação ambiental.

A Reserva Ambiental dos Petroleiros é constituída por uma área de 540 mil metros quadrados de mata atlântica preservada localizada dentro da Reserva Biológica do Tinguá, no

município de Nova Iguaçu.

Além da caminhada por uma trilha aberta em meio à mata atlântica, os participantes plantarão mudas de árvores de espécies nativas, produzidas no Horto-Escola da própria Reserva, em áreas degradadas pela ação humana.